

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

Preços da celulose mantêm queda desde o início de 2016

Número 171 – Março de 2016

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Gabriel Valério Rodrigues Salles

Igor Correa Machado

Isadora Vilela Ribeiro

Lucas Ayres Costa

Vanessa Proença Almeida Rosa

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Os preços em reais dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas apresentaram variações mistas no mercado interno do Estado de São Paulo no mês de março de 2016 em relação ao mês de fevereiro (com predominância de redução nos preços). Ocorreram alterações de preços para a maioria das regiões (exceto na região de Campinas) onde é realizada a coleta de preços, mas para produtos específicos. No mercado de pranchas de madeira oriundas de florestas nativas o mês de março de 2016 foi de expressiva estabilidade nos preços em relação a fevereiro, com destaque para as variações de preços ocorridas nas regiões de Marília e Bauru.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em março de 2016, em comparação ao mês anterior, o aumento nos preços médios em reais apenas para as pranchas de Angelim Pedra e o Cumaru e com estabilidade nos preços médios das toras de madeiras nativas.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando, no mês de abril de 2016, queda nos preços em relação ao mês de março de 2016. Os preços médios em reais dos papéis offset em bobina apresentaram crescimento no mês de abril em relação às suas cotações no mês anterior.

Em março de 2016, as exportações de madeiras, de papel e de celulose apresentaram redução bastante expressiva em comparação ao mês anterior (-12,61%), com destaque para o crescimento de 13,58% das exportações de madeira e o decréscimo das exportações de papel e celulose em 19,08%.

## Espécie



A canafístula (*Peltophorum dubium*) é uma árvore nativa que mede entre 15 e 25 metros de altura, possuindo flores chamativas de um tom amarelo vívido. Seus frutos são do tipo legume.

Seus principais locais de ocorrência se concentram nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, geralmente em floresta latifoliada. Apresenta dispersão ampla e abundante, sobretudo nas adjacências de corpos d'água. Ela se desenvolve em solos argilosos, úmidos e profundos de beira de rios.

Sua madeira é brandamente pesada, rígida e de extensa durabilidade quando em localidades secas. É utilizada na construção civil para produzir vigas, janelas e assoalhos; é utilizada também em indústria de móveis e na fabricação de guarnições; e também em marcenaria e carpintaria para fabricar peças para decorações de interiores.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo no mês de março, em relação ao mês anterior, apresentou um comportamento misto nos preços (com predominância de variações negativas), sendo que a região com maior variação de preços foi a de Sorocaba.

A região de Sorocaba apresentou um comportamento predominantemente de queda de preços médios em relação ao mês de fevereiro, tanto para os preços de produtos florestais semi-processados quanto para os *in natura* de florestas plantadas. As principais reduções foram nos preços médios do estéreo da árvore em pé de eucalipto (-5,65%) (Gráfico 1), do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (-3,3%), do estéreo de eucalipto em pé para lenha (-5,69%), do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (-2,40%), do metro cúbico do eucalipto tipo viga (-2,11%), do metro cúbico da prancha de eucalipto (-3,08%), do metro cúbico do sarrafo de pinus (-2,44%) e do metro cúbico da prancha de pinus (-0,50%); apresentando alta apenas o preço médio do estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (9,45%) (Gráfico 2).

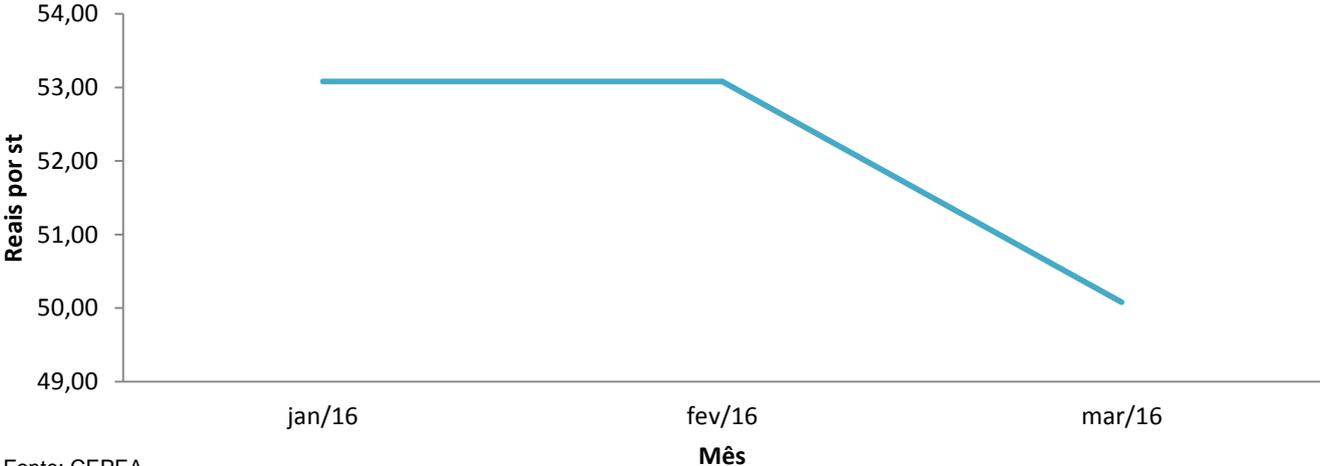
Os preços dos produtos florestais *in natura*, e semi-processados oriundos de matas plantadas ou de pranchas de madeiras nativas na região de Marília apresentaram relativa estabilidade, com exceção da redução no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus em 4,61% (Gráfico 3), e aumento no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba em 8,56% (Gráfico 4).

A região de Itapeva também apresentou relativa estabilidade de preços de produtos florestais *in natura* no mês de março de 2016 em relação ao mês de fevereiro, com exceção para o aumento nos preços médios do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (2,53%).

Na região de Bauru não houve mudanças nos preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de florestas plantadas. Porém, no mercado de madeiras nativas na região de Bauru houve queda no preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba em -1,03% (Gráfico 5).

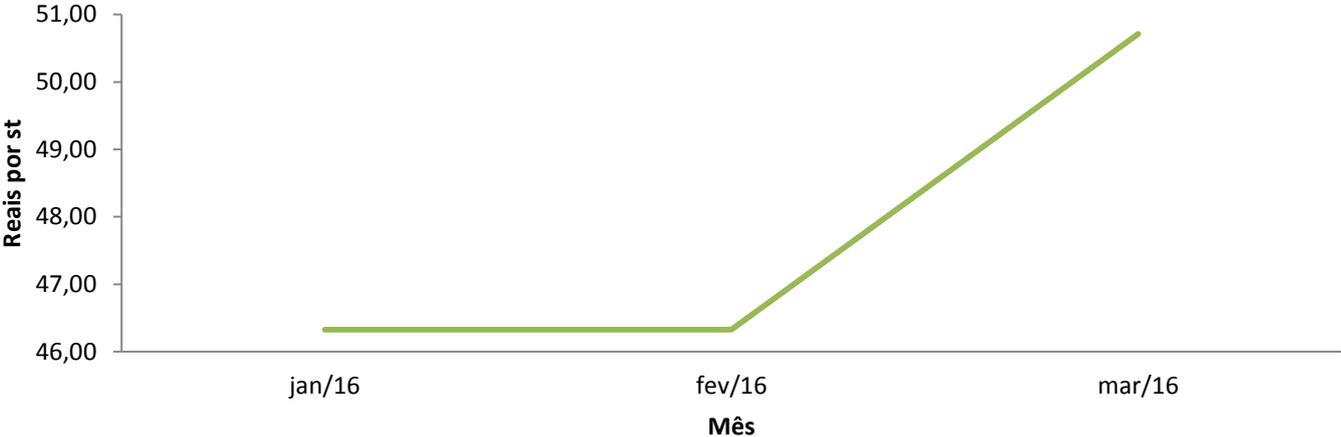
A região de Campinas não apresentou variação nos preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados oriundos de matas plantadas e de pranchas de madeiras nativas no mês de março de 2016 em relação ao mês de fevereiro.

Gráfico 1 - Preço médio do st da árvore de eucalipto em pé de Sorocaba



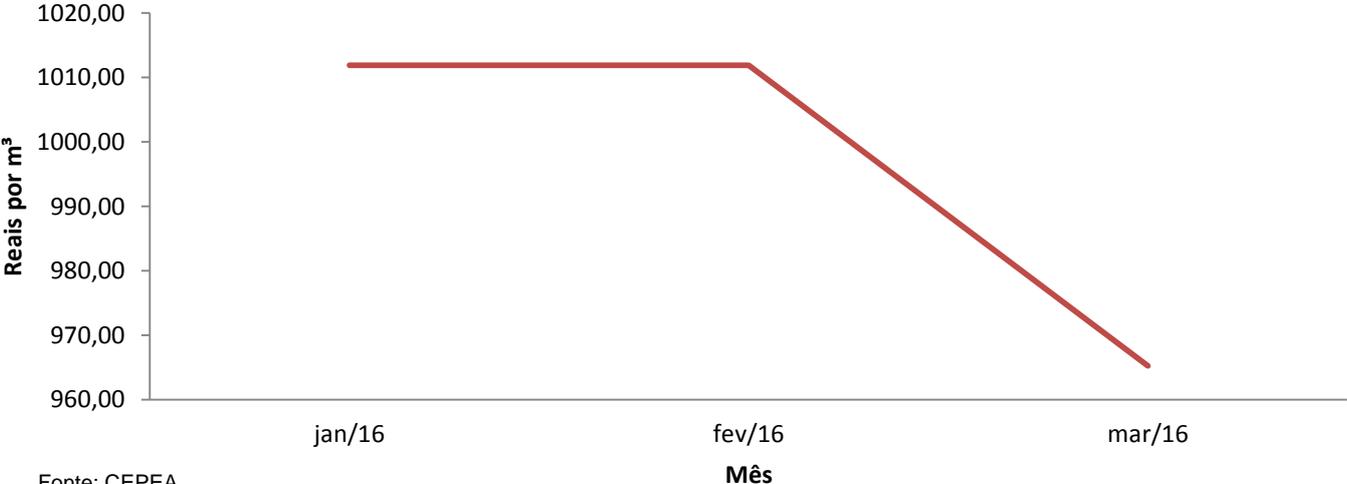
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st da tora de pinus em pé para processamento em serraria de Sorocaba



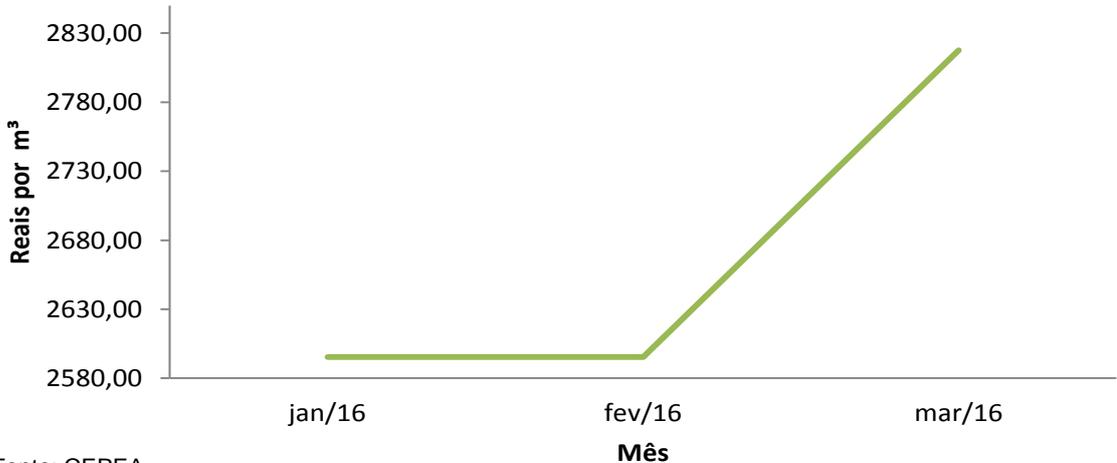
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus de Marília



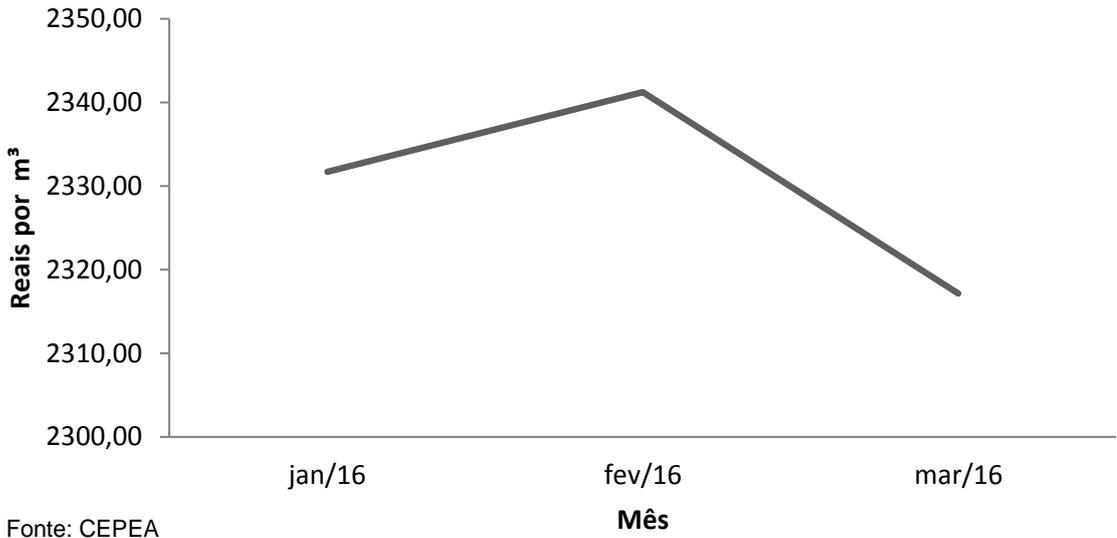
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba na Região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5- Preço médio do metro cúbico prancha de Peroba na Região de Bauru



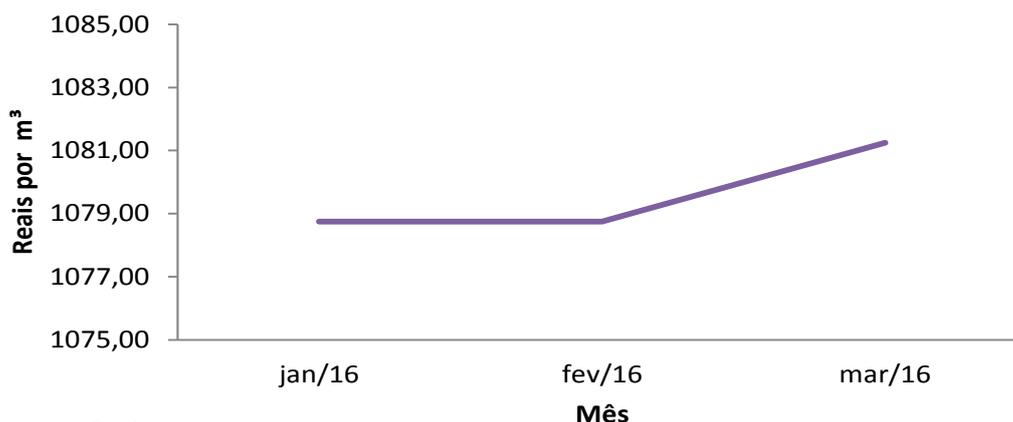
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado interno de madeiras nativas do estado do Pará houve aumentos específicos nos preços médios do metro cúbico de pranchas de duas espécies em março de 2016 em relação ao mês anterior: Angelim Pedra (0,23%) (Gráfico 6) e Cumaru (0,92%) (Gráfico 7).

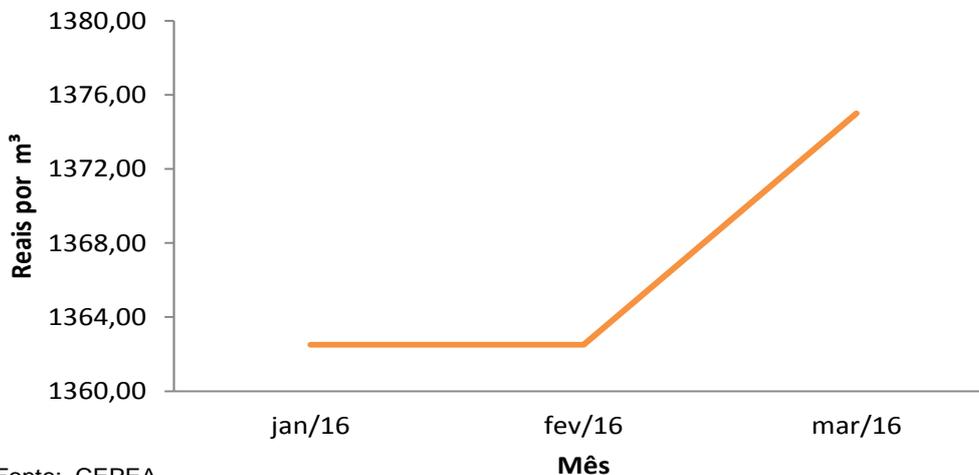
O mercado de toras de madeiras nativas no Pará não apresentou nenhuma variação em seus preços médios, permanecendo estáveis os preços de todas as toras em março de 2016 em relação a fevereiro de 2016.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo sofreu em abril uma redução de 3,69% em comparação ao mês de março, com a cotação da tonelada da celulose passando de US\$ 765,09 no mês de março de 2016 para US\$ 736,88 em abril de 2016 (Tabela 5).

No mês de março, o preço médio em reais do papel *offset* em bobina apresentou aumento de 1,17%, passando de R\$ 3.680,74 por tonelada no mês de março para R\$ 3.723,70 por tonelada no mês de abril de 2016. Já o preço do papel *cut size* em abril no mercado interno de São Paulo apresentou estabilidade, em relação a sua cotação em março, permanecendo no patamar de R\$ 3.666,03 por tonelada (Tabela 5). A causa provável do aumento do preço do papel *off set* em abril em relação à março pode ser devido à recomposição das margens de lucro das empresas e reposição da inflação.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Março de 2016 e Abril de 2016**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/16	Mínimo	764,94	3.209,18	2.886,60
	Médio	765,09	3.680,74	3.666,03
	Máximo	765,40	4.511,95	4.888,66
abr/16	Mínimo	736,79	3.209,18	2.886,60
	Médio	736,88	3.723,70	3.666,03
	Máximo	737,07	4.511,95	4.888,66

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.

## Mercado Externo de Produtos Florestais

A exportação total de produtos florestais (madeiras, papel e celulose) no mês de março de 2016 foi de US\$ 785,37 milhões, implicando queda de 12,61% em comparação ao mês anterior (quando o total exportado de produtos florestais foi de US\$ 898,69 milhões).

Durante o mesmo período, o setor de celulose e papel apresentou uma diminuição no total exportado: em março de 2016 ocorreu um decréscimo de 19,08% em relação a fevereiro desse mesmo ano. No terceiro mês de 2016 foram exportados US\$ 583,15 milhões em papel e celulose, ao passo que no mês de fevereiro essa quantia foi de US\$ 720,65 milhões.

As exportações de madeiras e painéis de madeira, por outro lado, diferiram da tendência decrescente das exportações de celulose e papel, já que aquelas foram 13,58% a mais em março do que em fevereiro de 2016. Essas exportações foram de US\$ 202,22 milhões em março de 2016 e de US\$ 178,04 milhões em fevereiro do mesmo ano.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016**

Item	Produtos	Mês		
		dez/15	jan/16	fev/16
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	516,49	491,00	575,38
	Papel	180,06	142,24	145,26
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	42,08	28,74	38,68
	Madeiras laminadas	3,24	1,42	2,10
	Madeiras serradas	39,17	32,38	39,27
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,59	15,10	22,63
	Painéis de fibras de madeiras	21,20	14,90	20,94
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	65,04	59,02	54,04
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	483,08	489,78
Papel		915,96	877,29	890,00
Madeiras compensadas ou contraplacadas		493,34	482,39	490,00
Madeiras laminadas		766,31	564,86	711,00
Madeiras serradas		487,03	491,78	456,00
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1635,19	1589,83	1674,00
Painéis de fibras de madeiras		331,44	331,05	343,00
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		321,05	215,82	536,00
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	1069,15	1002,49
	Papel	196,58	162,13	163,18
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	85,30	59,58	78,87
	Madeiras laminadas	4,22	2,52	2,96
	Madeiras serradas	80,42	65,84	86,10
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	13,82	9,50	13,52
	Painéis de fibras de madeiras	63,97	45,01	61,03
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	202,59	273,46	100,91

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Notícias

### Desempenho do setor florestal

#### **Crise na economia brasileira aciona o sinal de alerta nas indústrias da madeira**

Em 8 de março de 2016 se iniciou o Wood Trade Brazil (evento organizado pela Associação Brasileira da Indústria da Madeira Processada Mecanicamente, pela Federação das Indústrias do Paraná e pela Malinovski Eventos), reunindo industriais madeireiros, produtores florestais e profissionais ligados à cadeia produtiva da madeira.

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Paraná, o setor madeireiro é um dos com mais chances de crescimento na atual conjuntura, devido ao seu alto grau de internacionalização, o que é favorável num momento de desvalorização da moeda nacional frente à moeda americana e de redução da demanda interna.

O palestrante Flávio Castelo Branco - economista da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) - destacou a incerteza como intensificadora da crise, a qual de acordo com ele foi resultado de desacertos de políticas econômicas do passado, quando o consumo foi priorizado além da utilização exagerada de recursos fiscais e do controle artificial do câmbio. Ele citou também a velocidade aquém da necessária dos ajustes fiscais, devido ao cenário político degradado. Segundo ele, "a política mais adequada seria combinar um ajuste macroeconômico com a agenda da competitividade". Como panorama geral, ele mencionou que o emprego na indústria da madeira caiu 4,6% em 2015, embora a redução do emprego tenha sido relativamente menor que em outros setores e o faturamento tenha sido positivo. Além disso, o economista identifica o mercado externo como opção de destino da produção devido à taxa de câmbio, porém apesar de o volume de exportações ter aumentado, o preço vem caindo.

Castelo Branco concluiu que há a necessidade de alavancagem das exportações, devido à ausência de estímulos relevantes do governo para dinamizar o consumo interno num cenário de extrema incerteza e falta de confiança. Logo, o foco deve ser o aprimoramento da competitividade e da produtividade.

**Fonte: Painel Florestal (08/03/2016)**

## Notícias Política Florestal

### **Produtor rural pode perder crédito agrícola e financiamento bancário se não estiver no CAR**

O prazo para a adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) é até 5 de maio de 2016, segundo o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012). Caso contrário, o produtor deve encarar as dificuldades para afiançar as vantagens deliberadas pela Lei, além da suspensão de acesso ao crédito agrícola a partir de 28 de maio do próximo ano e da impossibilidade de aderir ao Programa de Recuperação Ambiental (PRA), em ocasião da existência de passivo ambiental.

A inscrição no CAR traz muitas vantagens ao proprietário, como a suspensão de novas multas aplicadas pelos órgãos de fiscalização ambiental e a conversão das multas pecuniárias referentes à supressão irregular de vegetação em Área de Preservação Permanente (APPs), Reserva Legal (RLs) e Área de Uso Restrito (AURs), além de tolerar a continuidade da ocupação de áreas de APPs e flexibilizar a recuperação das RLs.

Contudo, no preenchimento do formulário devem ser evitadas inconsistências, que poderão ser tratadas pela legislação ambiental como ilícito administrativo e criminal. Nesses casos, haverá transtornos para o proprietário rural, no momento da aferição dos dados fornecidos pelos órgãos ambientais responsáveis, na validação das informações inseridas no Cadastro.

A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), em vigor, define que destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente, mesmo que em formação, ou utilizá-la em desobediência às normas de proteção é considerado crime, assim como também é crime o corte de árvores em floresta avaliada como de preservação permanente e impedir ou dificultar a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação. O Código Florestal suspende a punibilidade e a aplicação desses dispositivos condicionando à adesão ao PRA, desde que haja o cumprimento do prazo estabelecido. Caso contrário, estão previstas naquela Lei a aplicação das sanções administrativas e criminais.

De acordo com o coordenador de Sustentabilidade da CNA, Nelson Ananias, entre as vantagens do produtor cadastrado no CAR estão a garantia de manutenção das residências e infraestrutura nas beiras dos cursos d'água. E, também, das atividades de reflorestamento.